

저는 케이팝을 좋아해요 (EU GOSTO DE K-POP): CONHECENDO OS APRENDIZES MULTILÍNGUES BRASILEIROS DE COREANO

GIOVANA CANEZ VALERÃO¹; BERNARDO KOLLING LIMBERGER²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – givalerao14@gmail.com*

²*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Na conjuntura contemporânea globalizada, a cultura sul-coreana destaca-se por seu *soft power*, modalidade de influência independente de forças militares ou econômicas, o *hard power*. Essa preponderância está associada ao fenômeno *hallyu* (한류), ou a "onda coreana". Tal predomínio cultural ocorre pela atratividade da cultura sul-coreana para o público estrangeiro (NYE; KIM, 2019), responsável, por sua vez, por promover a expansão global do ensino da língua.

No Brasil, observa-se o aumento do consumo de produtos culturais sul-coreanos (SOUZA, 2022) e a incorporação de estrangeirismos dessa cultura no discurso dos fãs. Ademais, aplicativos de aprendizagem de línguas como o *Duolingo* identificam um aumento no número de aprendizes de coreano no país e no mundo (BLANCO, 2024; MARTINS, 2024).

Partimos da pesquisa piloto realizada voluntariamente durante a iniciação científica no Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo (LAPLIMM) (VALERÃO; LIMBERGER, 2024). Mediante um questionário elaborado pelo *Google Forms* com 23 participantes voluntários, encontramos um número superior de respondentes do sexo feminino (82,6%), aparentemente sem ascendência coreana, residentes em diversas cidades brasileiras e em outros países, incluindo a Coreia do Sul. Mais da metade dos participantes ($n = 13$) foi introduzida à língua coreana através da *hallyu*, e a maioria relatou contato com outras línguas estrangeiras em seu cotidiano. Ademais, os informantes relataram percepções positivas sobre a *hallyu*, especialmente relativas à propulsão desse fenômeno em grande escala. Ainda assim, alguns ($n = 5$) demonstraram opiniões parcialmente críticas, pontuando a atuação deste movimento no incentivo à objetificação e estereotipação da cultura e dos corpos dos sul-coreanos.

No que diz respeito às motivações para a aprendizagem do coreano, a maioria dos participantes ($n = 13$) afirmou que seu interesse partia do desejo de compreender produções culturais nessa língua, já outros ($n = 5$) também relataram um desejo de estudar na Coreia do Sul, demonstrando a existência e de duas motivações distintas, uma extrínseca e outra intrínseca que podem vir a se relacionar (USHIODA, 2019).

O objetivo geral da pesquisa, no nível de pós-graduação, é investigar como e se a *hallyu* pode vir a impactar o perfil dos aprendizes multilíngues brasileiros de coreano, tomando em consideração fatores sociais (gênero e etnia) e psicológicos (motivação e atitudes), comparando essa influência com a aprendizagem de outras línguas presentes no repertório linguístico desses indivíduos.

É relevante destacar que, embora a cultura sul-coreana venha se destacando em diversas indústrias, ainda são limitados os estudos na linguística, sobretudo no Brasil, que analisam a língua coreana e seu crescimento. Já a literatura estrangeira aborda parcialmente aspectos que julgamos centrais para a análise da língua e dos seus aprendizes (JEE 2015; WANG; PYUN, 2021;

MINHEE; BRAITHWAITE, 2023; FURUOKA; KAMARUDDIN, 2020). Destaca-se o cenário brasileiro pela sua pluralidade linguística, que difere das conjunturas abordadas em pesquisas sobre a aprendizagem de coreano em outros países, as quais, geralmente, desconsideram essa característica e concentram-se no ambiente acadêmico — algo inviável em nosso contexto, dada a ausência do coreano nesses espaços.

O trabalho fundamenta-se nos seguintes estudos: JEE (2015), que destaca os fatores psicológicos da motivação em aprendizes de coreano; WANG; PYUN (2021), que ressaltam a significância do gênero e da etnia, evidenciando o aumento no número de aprendizes sem ascendência coreana e do sexo feminino; MINHEE; BRAITHWAITE (2023), que evidenciam o papel do repertório linguístico na definição da motivação para a aprendizagem de coreano em um contexto com predominância de falantes de inglês e espanhol nos Estados Unidos; NIKITINA; FURUOKA; KAMARUDDIN (2020) apresentam resultados que diferem dos nossos no estudo piloto, ao identificarem significância estatística para a influência da motivação extrínseca na aprendizagem de coreano por estudantes de uma universidade na Malásia, mas não para motivações intrínsecas; e GALE (2012), que investigou o estudo do japonês como língua estrangeira motivado pela cultura popular japonesa. A comparação entre coreano e japonês é pertinente, dada a similar popularidade atual dessas culturas no Ocidente, inclusive no Brasil.

2. METODOLOGIA

A metodologia prevista para a pesquisa de mestrado adota uma abordagem quali-quantitativa, com natureza multi-método, visando explorar aspectos variados da motivação em aprendizes multilíngues de coreano. A seleção dos participantes ocorrerá por meio do *Instagram* do projeto @hallyucoreanoemultilinguismo e da técnica de Amostragem em bola de neve (DEWES, 2013), que consiste basicamente na indicação de novos respondentes pelos próprios participantes.

Os critérios de seleção incluem: ser brasileiro, falar português, ser fã da cultura sul-coreana, ser aprendiz de coreano e falar outra(s) língua(s) além do coreano. Esse grupo será denominado de “estudantes de *K-pop*” (com “K” em maiúsculo), seguindo FUKUNAGA (2006), que chamou de “estudantes de *Anime*” os aprendizes de japonês vinculados à cultura popular japonesa. Almejamos ainda incluir especificamente aprendizes de coreano como língua de herança, que serão denominados “coreanos-brasileiros” a fim de contrastar as características de aprendizes com ou sem ascendência sul-coreana para o fator etnia.

Inicialmente, os respondentes serão convidados a realizarem um teste de vocabulário em coreano, a fim de estimar o nível de proficiência na língua e calcular uma média de desempenho dos dois grupos. Em seguida, realizaremos uma pré-atividade de conscientização das línguas utilizadas pelos participantes (repertório linguístico) para a facilitação da próxima etapa, de entrevistas individuais, aplicadas com um roteiro já validado no estudo piloto.

Nas entrevistas semiestruturadas, serão abordados os dados biográficos dos participantes, histórico de aprendizagem do coreano e das demais línguas, bem como motivações para a inclusão dessas línguas e aspectos relacionados à *hallyu*. As entrevistas serão transcritas por meio de ferramentas de inteligência artificial, e será feita uma Análise Temática, técnica usada para identificar temas e subtemas nos relatos dos participantes (SOUZA, 2019).

Posteriormente, será aplicada a *Foreign Language Learning Motivation Scale* (HUANG, 2005), que utiliza o formato de resposta da escala Likert de cinco pontos e será adaptada às especificidades da presente pesquisa, com foco na língua coreana. Os resultados obtidos com a escala serão analisados por meio de estatísticas descritivas — incluindo médias, desvios padrão e frequências — e, a depender dos dados coletados, poderão ser realizadas análises inferenciais, como testes de comparação entre grupos e correlações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até a submissão deste trabalho, a coleta de dados ainda não foi realizada, uma vez que este trabalho configura-se como projeto de mestrado em desenvolvimento inicial. Entretanto, baseando-se em estudos anteriores, espera-se que os resultados sejam semelhantes aos de WANG; PYUN (2021), dado que o estudo piloto (VALERÃO; LIMBERGER, 2024) indicou maior participação feminina (82,6%) sem ascendência sul-coreana. Supõe-se que as motivações dos “aprendizes de K-pop” evoluam de um predomínio da motivação intrínseca — pela valorização da cultura e língua coreanas — para um crescimento da motivação extrínseca, como busca por oportunidades acadêmicas e de emprego, conforme aumenta o contato linguístico e os contextos de uso.

Prevemos, no entanto, um contraste entre os “aprendizes de K-pop” e os “coreanos-brasileiros”, visto que este último grupo convive com a língua coreana no seio familiar e, portanto, possui outros objetivos para a aprendizagem da língua, que incluem a comunicação com a comunidade que o cerca, em concordância com os dados de JEE (2015).

Espera-se, ainda, identificar diferentes atitudes predominantemente positivas em relação à língua, à cultura e aos sul-coreanos, embora algumas respostas possam revelar atitudes divergentes, como observado em nosso questionário piloto.

Temos a hipótese que a *hallyu* é um fator distintivo na aprendizagem do coreano, principalmente quando comparada a outras línguas do repertório dos participantes, como o inglês — língua internacional, com perfis variados de aprendizes e motivações extrínsecas ligadas ao mercado de trabalho — e o espanhol, cuja proximidade cultural e geográfica com o Brasil é relevante.

4. CONCLUSÕES

O presente projeto visa contribuir para os estudos sobre a *hallyu* e o coreano no Brasil, diante da sua ascensão no cenário nacional e a escassez de pesquisas na área da linguística. Outrossim, objetiva fomentar pesquisas que considerem a *hallyu* sob a ótica do multilinguismo, um fenômeno inerente à realidade linguística brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLANCO, C. **Relatório de Idiomas Duolingo 2023.** Duolingo blog, 2023. Disponível em: <https://blog.duolingo.com/pt/relatorio-de-idiomas-duolingo-2023/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DEWES, J. Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição dos métodos. Monografia (Bacharel em Estatística) - Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FUKUNAGA, N. “Those Anime Students”: Foreign Language Literacy Development Through Japanese Popular Culture. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 50, n.3, p. 206-222, 2006.

GALE, J. **Japanese Popular Culture as a Major Motivation for Japanese Language Study.** 2012. Tese (Master of Arts in Japanese) – San Francisco State University.

HUANG, H. **The relationship between learning motivation and speaking anxiety among EFL non-English major freshmen in Taiwan.** 2005. Tese (Mestrado não publicada) - Chaoyang University of Technology, Taiwan, 2005.

JEE, M. A Study of Language Learner Motivation: Learners of Korean as a Foreign Language. **Journal of Korean Language Education**, v. 26, n. 2, p. 213-238, 2015.

MARTINS, A. **Relatório de Idiomas Duolingo 2020:** Brasil: um olhar sobre o aprendizado de línguas no Brasil. Duolingoblog, 2020. Disponível em: <https://blog.duolingo.com/brazil-language-report-2020/#:~:text=A%20covid%2D19%20trouxe%20mudan%C3%A7as,tempo%20ao%20aprendizado%20de%20idiomas>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MINHEE, E; BRAITHWAITE, J. Learner Motivations in Korean as a Foreign Language (KFL): Differentiating Motivational Intensity and Academic Aspiration. **Journal of Korean Language Education**, v. 34, n. 3, p. 239-267, 2023.

NIKITINA, L; FURUOKA, F; KAMARUDDIN, N. Language Attitudes and L2 Motivation of Korean Language Learners in Malaysia. **Journal of Language & Education**, v. 6, n. 2, p. 132-146, 2020.

NYE, J; KIM, Y. Soft power and the Korean Wave. In: Kim,Y. **South Korean Popular Culture and North Korea.** Routledge, 2019. p. 41-53.

SOUZA, E. **Onda Hallyu e o consumo de produtos coreanos no Brasil.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de administração) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2022.

SOUZA, L. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

VALERÃO, G; LIMBERGER, B. A Hallyu (한류), a aprendizagem de coreano e o multilinguismo de brasileiros: um estudo piloto. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 33., Pelotas, 2024, **Anais eletrônicos.** [...] Pelotas: 2024. p. 1-4.

WANG, H; PYUN, D. Hallyu and Korean Language Learning: Gender and Ethnicity Factors. **The Korean Language in America**, v. 24, n. 2, p. 30-59, 2020.